

TECENDO POSSIBILIDADES NA INTERAÇÃO ESCOLA – FAMÍLIA - COMUNIDADE

***Eliana Santos Vieira e Silva*¹ ; *Lucéia Aparecida Ferreira Machado*² ;
*Patrícia Aparecida Batista*³ ; *Raquel Arruda da Silva*⁴ ; *Vanessa Fragoso Maia Maria*⁵ ;
*Orientadoras: MSc. Maria Valdelis Nunes Pereira*⁶ ; *MSc. Vera Lúcia Catoto Dias*⁷**

^{1,2,3,4,5} Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP, Faculdade de Educação e Arte, FEA
Rua: Tertuliano Delphin Jr., 181, Campus Aquarius, CEP 12246 -140 - São José dos Campos, SP.
^{6,7} Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP, Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, IP&D
Núcleo de Pesquisa Formação de Educadores, NUPEFE
Avenida: Shishima Hifumi, 2911, Campus Urbanova, CEP 12244 000, São José dos Campos, SP

[Raquel_arruda20@hotmail.com;patyapbs@yahoo.com.br;
valdelis@univap.br; vcatoto@univap.br;](mailto:Raquel_arruda20@hotmail.com;patyapbs@yahoo.com.br;valdelis@univap.br;vcatoto@univap.br)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo, investigar a relação entre escola, família e comunidade. Fundamenta-se em (MACEDO, 2005), (COLL, 2006), (MORIN, 2003) dentre outros. A metodologia no desenvolvimento do trabalho centrou-se em pesquisa bibliográfica e de campo, pela aplicação de questionários direcionados a pais, alunos e funcionários, em escola municipal localizada no município de São José dos Campos. Considerou-se o contexto onde está localizada e a qualidade da escola. O envolvimento da escola com a comunidade escolar e a opinião dos alunos em relação aos professores e disciplinas também se constituem em nosso objeto de estudo.

Palavras-chave: Escola, Família, Educação

Área do Conhecimento: Ciências Humanas/Educação

Introdução

O grande desafio da educação brasileira hoje é garantir educação de qualidade e o sucesso na trajetória escolar da maioria dos alunos(as) freqüentes na educação básica. As orientações presentes nos documentos legais (BRASIL, DCNEB, 1999) orientam na flexibilização do currículo, para consolidar as aquisições básicas para o exercício da cidadania e consolidação de valores e atitudes básicas.

Especificações presentes na Lei da Educação ao sinalizar que; “Desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensáveis para o exercício da cidadania e fornecer-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos superiores”. (BRASIL, LDBEN, 1996, art.22).

A escola ocupa um espaço privilegiado na vida das crianças e adolescentes e influi intencionalmente ou na construção de suas identidades e projetos de vida. Por isso o contato e a parceria com a comunidade têm a possibilidade de desenvolver trabalhos conjuntos.

É fundamental que escola e comunidade possam refletir sobre os objetivos a serem alcançados. É preciso que a escola busque formas de estar presente no dia-a-dia da comunidade e também a comunidade presente no cotidiano da escola,

É importante que todos na escola e na comunidade possam refletir sobre os objetivos a serem alcançados, que promovam situações

democráticas favoráveis à comunicação, ao debate e à reflexão. (ALARCÃO, 2003).

A instituição família, entendida como o primeiro contexto de socialização, exerce grande influência sobre a criança e o adolescente. A atitude dos pais e suas práticas de culturas e educacionais são aspectos que interferem no desenvolvimento individual, conseqüentemente influenciam no comportamento da criança e deste no contexto escolar.

É impossível negar a importância e o impacto que a educação familiar tem sobre a criança. Porém, os traços que a caracterizarão ao longo de seu desenvolvimento não dependerão somente das experiências vivenciadas no interior das famílias, mas de inúmeras aprendizagens que realizará em diferentes contextos socializadores, dentre estes os vivenciados no espaço da escola. (COLL, 2006).

Nesse sentido, a instituição escola, entendida como um local que possibilita vivência social diferente do grupo familiar proporciona o contato com o conhecimento sistematizado e com um universo amplo de interações. Assim sendo, a ação da escola é complementar à da família na troca de idéias, no diálogo, e num apoio mútuo, uma se torna aliada da outra para o êxito de um trabalho ou objetivos propostos.

A família e a escola constituem-se em agentes socializadores por definição. Faz-se urgente, portanto que estas duas instituições repensem suas ações e propostas enquanto instancias de referência na disseminação de conhecimentos

construídos pela humanidade, assim como pela reflexão e debate democrático sobre ética, moral, solidariedade, dentre outros.

Concorda-se com (MORIN. 2000, p.59), ao tratar de implantação de proposta democrática em educação ao sinalizar que; “Uma visão sem ação não passa de um sonho. Uma ação sem visão não passa de um passatempo. Uma visão com ação pode transformar a realidade em que vivemos.”

Metodologia:

Realizou-se uma pesquisa buscando uma maior compreensão sobre a relação entre a escola e a comunidade, a participação da família na vida escolar de seus filhos e o papel da escola ao acolher esta família.

Como envolver a família e torná-la parte integrante do processo educativo?

É necessário criar laços entre a escola e a comunidade aumentando o entendimento e a compreensão, criar um verdadeiro diálogo solucionando problemas.

Escola e comunidade devem andar juntas, ser parceira, fazendo ambas, parte do processo educativo dos alunos. Macedo (2005).

Definir o padrão da comunidade de maneira que se possa compreender como é a relação entre a escola e a mesma. Analisar como é feita esta parceria, se é feita e de que maneira, investigar se os pais são participantes ativos na educação das crianças e analisar se a escola cumpre com o seu papel de viabilizar que o aluno construa sua identidade, sua autonomia, sua cidadania.

A presente pesquisa foi efetuada em uma escola municipal na cidade de São José dos Campos, num bairro de classe média que atende alunos do Ensino Fundamental do Ciclo I e do Ciclo II.

Foi feita uma pesquisa de campo para coletar dados. Foram elaborados três questionários distintos, direcionados à comunidade, aos alunos e à gestão escolar tendo como objetivo de identificar a relação entre a comunidade e a escola, explicitando pontos positivos e negativos.

Foram distribuídos (105) questionários à comunidade, elaborados com seis questões, sendo cinco questões de múltipla escolha e uma dissertativa. Dos quais obtivemos um retorno de quarenta e sete questionários.

Foram distribuídos quatro questionários à equipe de gestão escolar, organizados em sete questões, sendo cinco questões de múltipla escolha e duas dissertativas. Sendo que todos os questionários aplicados foram devolvidos.

Também foi aplicado (70) questionário direcionado aos alunos do 3º e 4º anos do Ciclo I, da faixa etária de 9 e 10 anos. A organização do instrumento constou de cinco questões de múltipla escolha e uma dissertativa. Dos questionários aplicados aos alunos retornaram (66).

Entre os questionários aplicados e devolvidos direcionados a comunidade, alunos e equipe gestora que totalizaram (117), sendo esse o nosso universo de pesquisa.

Resultados e Discussão:

Ao questionarmos a unidade escolar, os alunos, e a comunidade, obtivemos os seguintes resultados:

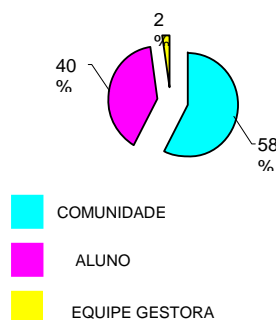


Figura 1- Total de Questionários Aplicados

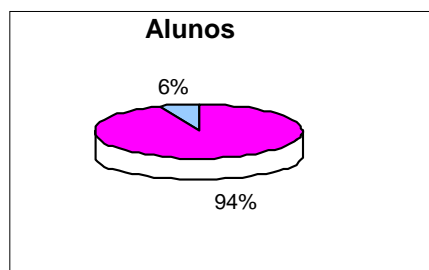


Figura 2- Questionários aplicados aos alunos

Dentre os setenta questionários distribuídos, constatou-se que pequena porcentagem não respondeu, fato que pode ser investigado quanto às razões que culminaram na não participação desses alunos.

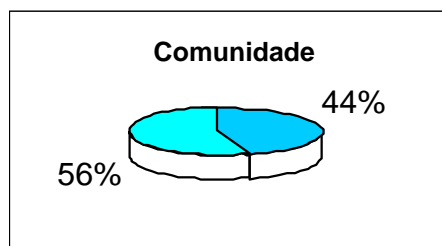


Figura 3 - Questionários aplicados à comunidade

Pela quantidade de questionários devolvidos, percebe-se que há interesse e efetiva participação por parte da comunidade.

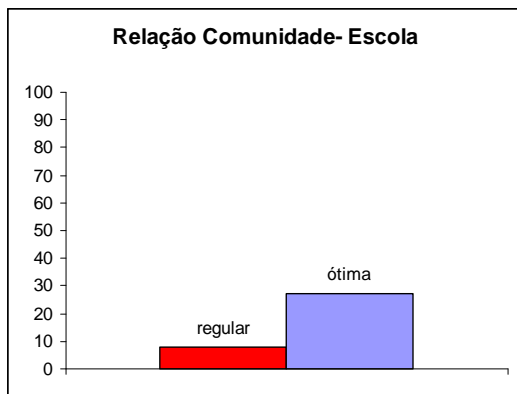


Figura 4- Relação Comunidade- Escola

Ao considerarmos as questões “relação de comunidade e escola e opção da comunidade pela escola” como mostram as figuras 4 e 5, obtivemos resultado expressivo para a nossa pesquisa.

Quando a comunidade aponta como sendo satisfatória as relações entre ambas, ao mesmo tempo em que a qualidade da educação se expressa como opção pela matrícula de seus filhos(as), na Unidade Escolar, UE.

Nesse contexto torna-se relevante o lugar que a escola ocupa na comunidade e na formação de crianças e jovens.

A comunidade confia na qualidade da educação, afirma ser a escola bem estruturada e que a prática docente se desenvolve pela competência de professores bem preparados, afirma que está satisfeita com a proposta desenvolvida pela equipe escolar quanto ao processo ensino-aprendizagem, bem sucedido..

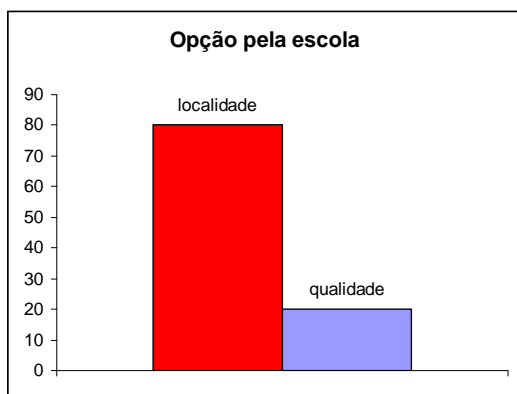


Figura 5- Opção da comunidade pela escola

Se expressa como opção pela matrícula de seus filhos(as), na Unidade Escolar, UE.

A escola, por meio de reflexões trabalha sob a ótica de trabalhos igualitários democratizando a educação e interagindo com a comunidade escolar. Esta por sua vez, considera o cotidiano escolar como um ambiente limpo, organizado, educador e acolhedor.

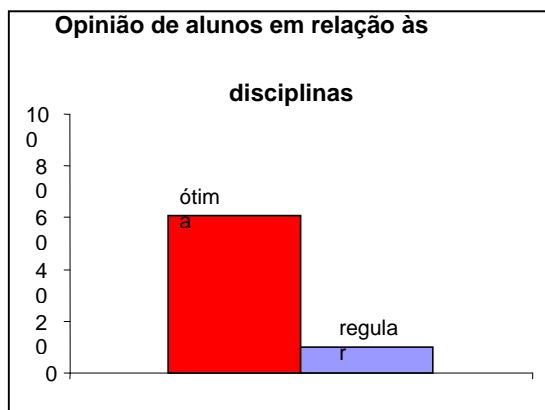


Figura 6- Opinião dos alunos em relação às disciplinas

Analisando os resultados das figuras 6 e 7, em que abordam a opinião dos alunos em relação a metodologia de ensino desenvolvidas nas diversas disciplinas do currículo, assim como a interação professor e aluno.

Percebe-se que expressiva porcentagem dos alunos declarou que são valorizados e estimulados pelas professoras, provavelmente seja este um fator que reflete na construção de conhecimentos, assim como pela disputa de vaga.

Percebe-se que a comunidade escolar não desempenha simplesmente o papel de observadores mais de participantes ativos. É receptiva, interessada e envolvida em iniciativas de projetos proporcionando atividades e oferecendo ajuda de voluntários.

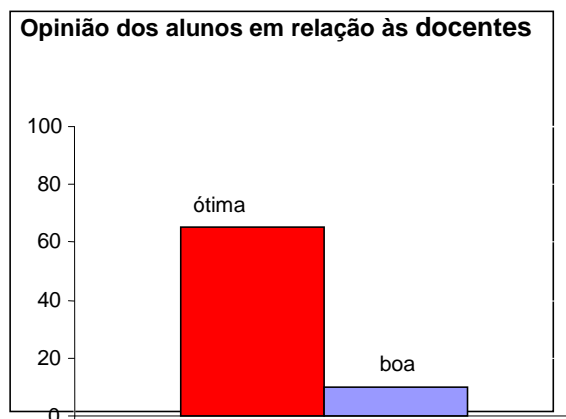


Figura 7- Opinião dos alunos em relação às docentes

A escola ocupa um espaço privilegiado na vida dos alunos e influi intencionalmente na construção de suas identidades e projetos de vida. Estes se mostram estimulados e se sentem valorizados pelas professoras.

De modo geral vê-se que há uma parceria entre: (escola-aluno) e (escola-comunidade), onde todos os envolvidos usufruem os benefícios dessas parcerias.

Esta escola se define como um espaço de construção de conhecimentos, de conquista de

autonomia e socialização. Nela educandos e educadores criam condições materiais, afetivas e sociais para que em comum possam organizar um ambiente institucional capaz de ajudar cada um a apropriar-se dos conhecimentos, dos processos de formação e de valores morais. Em suma é um local onde se constroem novos vínculos

Considerações:

A elaboração da pesquisa nos proporcionou a construção de conhecimento científico, pois nos aproximou da importância sobre a interação escola-família-comunidade, tendo como possibilidade a contribuição de cada segmento como membro da comunidade e da escola para a melhoria do ensino e da relação.

Consideramos a pesquisa realizada de grande relevância, pois nos fez refletir sobre a relação existente entre comunidade X escola, uma estando inserida na outra assim como os desdobramentos decorrentes no desenvolvimento e educação de crianças e jovens, alunos(as) da rede pública municipal de ensino.

A comunidade escolar, em sua maioria, valoriza bastante a qualidade e o trabalho desenvolvido na escola, cooperam, e se envolvem. Isso implica na socialização de informações das atividades da escola pelos pais.

É importante considerar a índice elevado de comparecimento de pais nas reuniões de classe, em conselhos participativo de classe, Conselho de escola, eventos e sempre que são solicitados. Isso reflete o compromisso e a responsabilidade dos pais assumindo uma forma de ocupação do espaço aberto à comunidade

Os pais consideram que o trabalho pedagógico que é realizado na escola auxilia seus filhos a tomarem consciência da presença dos valores em seus comportamentos e em suas relações com os outros, num processo de afirmação e autonomia.

A interação, via investimento na parceria, entre a comunidade e a escola possibilita o desenvolvimento de trabalhos conjuntos numa rica contribuição mútua.

São grandes os desafios a serem enfrentados, mas procuram refletir juntas sobre os objetivos a serem alcançados.

Referências

ALARCÃO, I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. Cortez Editora. São Paulo/SP, 2003.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília/DF: Gráfica do Senado, 1997.

MACEDO, L. Ensaio pedagógicos: como construir uma escola para todos. Porto Alegre/RS: Artmed, 2005.

MORIN, E. Os sete saberes necessários À educação do futuro. São Paulo/SP: Cortez, 2000.

SALVADOR COLL, C. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre/RS: Artmed, 2006.